



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



## CONEXÃO RESPOSTA: PESQUISA SOBRE O COMPORTAMENTO DE ADOLESCENTES NAS REDES SOCIAIS E DISSEMINAÇÃO DE INFORMAÇÕES FALSAS

Paulo Henrique Soares de Almeida<sup>1</sup>; [pauloalmmeida@gmail.com](mailto:pauloalmmeida@gmail.com)

Ana Carolina Kalume Maranhão<sup>2</sup>; [ckalume@gmail.com](mailto:ckalume@gmail.com)

### RESUMO

Este artigo analisa o comportamento dos estudantes do Ensino Médio do Distrito Federal nas redes sociais, no contexto do Conexão Resposta, projeto de extensão desenvolvido por alunos da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB). A metodologia utilizada consiste em entrevistas estruturadas realizadas por meio de questionários aplicados a uma amostra de 180 estudantes de escolas públicas e privadas, conduzidas entre novembro de 2023 e março de 2024. Os resultados revelam necessidade de uma educação midiática mais eficaz entre os estudantes do ensino médio, destacando a importância de estratégias educacionais que promovam a responsabilidade no ambiente virtual e a capacidade crítica para avaliar a veracidade das informações compartilhadas online.

### PALAVRAS-CHAVE

Redes sociais. Informações falsas. Projeto de extensão. Conexão Resposta.

### 1. INTRODUÇÃO

A desordem informacional representa um desafio significativo na sociedade contemporânea. No Brasil, quatro em cada 10 pessoas afirmam receber notícias falsas todos os dias, segundo levantamento feito em 2022 pela Poynter Institute, escola de jornalismo e organização de pesquisas americana (Guimarães; Rodrigues, 2022).

<sup>1</sup> Paulo Henrique Soares de Almeida é Doutor e Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Pós-doutorando do Programa de Pós-Graduação em Design da UnB e professor substituto na Faculdade de Comunicação da UnB (FAC/UnB).

<sup>2</sup> Ana Carolina Kalume Maranhão é Doutora e Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB). Professora associada da Faculdade de Comunicação (FAC/UnB), e professora permanente do Programa de Pós-graduação em Design (PPG-Design/UnB). Realizou pós-doutoramento em Comunicação, junto à Universidad de la República – UY.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Em 2024, durante as enchentes que levaram o Rio Grande do Sul a decretar calamidade pública, episódio relacionado ao agravamento da crise climática e à intensificação de eventos extremos, 31% dos entrevistados afirmaram ter recebido fake news sobre a tragédia, segundo pesquisa da Quaest (Helder, 2024). Entre as desinformações mais comuns estavam supostas cobranças de impostos sobre doações e multas a veículos que atuaram nos resgates, conteúdos que prejudicaram a mobilização e a ajuda humanitária.

Em um mundo bombardeado de informações vindas de diversas fontes, a capacidade de discernir entre o que é verdadeiro e falso torna-se uma habilidade fundamental para todos, especialmente para os adolescentes, que estão cada vez mais imersos na era digital. No Brasil, 95% da população de 9 a 17 anos é usuária da internet, segundo a pesquisa TIC Kids Online Brasil 2023, do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). Conforme os dados, enquanto 99% da população brasileira entre 15 e 17 anos mantêm perfis em plataformas digitais, 43% desses adolescentes não sabem checar se uma informação está correta.

Entre as consequências, a disseminação de conteúdos falsos pode ter efeitos prejudiciais na sociedade, especialmente quando se trata do público jovem, que está em processo de desenvolvimento e formação de sua visão de mundo. Nas redes sociais, adolescentes frequentemente estão expostos a grande quantidade de conteúdos todos os dias, e parte dessas informações é imprecisa, tendenciosa ou mesmo fabricada. Isso ocorre em plataformas de mídia social, fóruns on-line e até mesmo em aplicativos de mensagens, onde a velocidade e a facilidade do compartilhamento, muitas vezes, superam a verificação dos fatos.

Neste contexto, este artigo trata-se de uma pesquisa aplicada, desenvolvida por alunos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (FAC/UnB), no âmbito do projeto de extensão Conexão Responsa. Desde junho de 2023, quando foi criada, a iniciativa tem visitado escolas do



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Distrito Federal com ações de conscientização de boas práticas de comunicação nas redes sociais, estimulando a reflexão crítica sobre o compartilhamento de conteúdos e seus impactos sociais.

Os materiais educativos, criados pelos universitários do projeto, incluem um guia de boas práticas nas redes sociais, cartazes digitais e um jogo on-line. Todos estão disponibilizados no perfil do projeto no Instagram (@conexaoresponsa) e podem ser baixados gratuitamente pelas escolas de todo o país.

O guia também está cadastrado na Biblioteca Digital de Coleções Especiais da Biblioteca Central da UnB (BDCE). O material possui 10 páginas, com seis alertas para o uso das redes sociais: 1) cuidado com as informações pessoais; 2) saiba reconhecer comunidades tóxicas; 3) não propague mensagens de ódio; 4) tolerância às diferenças; 5) Fake News; e 6) onde denunciar. No tópico “Fake News”, o guia orienta o leitor a verificar as informações sempre e compartilhar apenas as de fontes confiáveis.

Para fortalecer o engajamento dos adolescentes em torno da temática, o projeto adotou a estratégia da gamificação, por meio do desenvolvimento de um jogo digital interativo. Na dinâmica proposta, os participantes selecionam um celular virtual, lançam o dado e avançam pelas casas de um tabuleiro online. Cada quadrante apresenta orientações sobre boas práticas no uso das redes sociais, além de informações e reflexões acerca da disseminação de conteúdos falsos. Estruturado para ser utilizado individualmente ou em equipe, o jogo configura-se como uma ferramenta pedagógica dinâmica, que favorece a aprendizagem significativa, estimula a participação ativa e contribui para o fortalecimento da consciência crítica no ambiente digital.

A proposta do Conexão Resposta consiste em promover ações em escolas do Distrito Federal, levando estudantes da graduação para apresentar o guia educativo, aplicar o jogo digital e mediar debates com turmas do Ensino Médio. Tal iniciativa



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



articula ensino, pesquisa e extensão, ao aproximar a universidade da educação básica e fomentar o diálogo sobre cidadania digital.

Este relato de atividade apresenta uma pesquisa desenvolvida pelo projeto entre 2023 e 2024, cujo objetivo foi analisar o comportamento de estudantes do Ensino Médio do Distrito Federal nas redes sociais, especialmente no que se refere à circulação de informações falsas, a fim de subsidiar a proposição de estratégias voltadas à promoção de uma educação midiática mais efetiva. Participaram da atividade 26 estudantes da Faculdade de Comunicação, envolvidos nas etapas de planejamento, aplicação dos instrumentos e sistematização dos dados.

## 2. METODOLOGIA

Para analisar o comportamento dos adolescentes do Distrito Federal nas redes sociais e sua relação com informações falsas, este estudo realizou pesquisa com 180 estudantes do Ensino Médio de escolas públicas e privadas, com idade entre 15 e 17 anos, entre novembro de 2023 e março de 2024.

A metodologia utilizada para este estudo foi uma entrevista estruturada com 10 perguntas, aplicadas antes da apresentação dos universitário do Conexão Resposta nas escolas visitadas. As perguntas são: 1) com que frequência você utiliza as redes sociais? 2) quais as redes sociais você utiliza? 3) Na sua percepção, quanto essas plataformas impactam sua vida social? 4) na sua percepção, o quanto as redes sociais afetam sua produtividade? 5) você já enfrentou algum problema de cyberbullying nas redes sociais? 6) onde você busca primeiro a informação? 7) você segue algum jornal nas redes sociais? 8) você costuma verificar as fontes de informações que encontra nas redes sociais? 9) você já se arrependeu de algo postado em alguma rede social? 10) você já compartilhou alguma *fake news* e descobriu a verdade depois?

Entre os dados, 45,8% dos adolescentes entrevistados afirmaram passar mais de quatro horas nas redes sociais. Em relação à percepção do quanto as redes sociais



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



afetam a produtividade, 55,7% dos estudantes acreditam ter efeito mediano; 27,9% afetar muito; e 16,4% pouco. Esses dados sugerem a necessidade de intervenções educacionais que orientem os estudantes a desenvolver estratégias para minimizar as distrações causadas pelas redes sociais. Essas consequências são alertadas pelo neurocientista francês Michel Desmurget (2019). Em sua obra, o autor argumenta que a exposição excessiva a dispositivos eletrônicos, como smartphones, tablets e computadores, está levando a uma queda significativa no QI dos adolescentes, comprometendo suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais. O autor baseia suas conclusões em uma vasta gama de estudos científicos e dados estatísticos, revelando como o tempo de tela impacta negativamente o aprendizado, atenção, memória e sono dos usuários.

Em relação aos adolescentes, Desmurget (2019) alerta ainda para o crescente uso recreativo das telas, ao invés de ferramenta educativa. Essa constatação é também observada nesta pesquisa realizada com os estudantes do Distrito Federal. Embora 48% dos adolescentes entrevistados utilizem essas plataformas on-line como fonte primária de informação, 66,9% não seguem um jornal oficial nas redes. Eles também acreditam que os resultados que aparecem em primeiro lugar nos motores de busca são sempre a melhor fonte de informação.

Entre as redes sociais mais consumidas, os adolescentes entrevistados para esta pesquisa apontaram o Instagram em primeiro lugar (28,1%). Em seguida, o TikTok (26,3%), WhatsApp (23,5%), YouTube (15,8%), X (5,6%) e Facebook (0,4%) (Gráfico 4). Nota-se, portanto, que os dados dos estudantes do Distrito Federal seguem um comportamento nacional. Segundo a pesquisa TIC Kids Online Brasil 2023, conduzida pelo Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), o Instagram (36%) é a plataforma mais utilizada pelos usuários de Internet de 9 a 17 anos, frente ao YouTube (29%); TikTok (27%) e o Facebook (2%) (TIC KIDS, 2023).



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

POMENTO

APOIO



Sobre cyberbullying, 58,7% dos adolescentes entrevistados disseram que nunca sofreram e 19,8% não conhecem o termo. Por outro lado, 19% afirmaram que já passaram pela experiência. A prática trata-se de um grave problema social, já que o cyberbullying pode levar a consequências emocionais graves e até ao suicídio. Esse é um fenômeno que, com o tempo, foi ganhando variações, algumas estimuladas pela visibilidade proporcionada pela internet.

Em relação ao tema informações falsas, ao perguntar sobre a frequência que esses estudantes verificam as fontes dos conteúdos que encontram nas redes sociais, 30,2% disseram que sempre, 24,5%, na maioria das vezes; 22,6% pouco e 18,9% muito pouco. Embora a maioria dos estudantes deste estudo afirme checar as informações antes de compartilhá-las, os dados revelam uma realidade crítica: 30,4% dos adolescentes entrevistados admitiram que já disseminaram algum conteúdo falso nas redes sociais e só descobriram isso posteriormente. Esse dado indica que, mesmo com alguns esforços para verificar a veracidade dos fatos, uma parcela significativa de jovens ainda compartilha informações falsas, o que pode ser atribuído a dificuldades em identificar conteúdos verdadeiros ou mesmo a confiança excessiva nas fontes.

Por outro lado, 69,6% dos estudantes afirmaram que nunca disseminaram informações falsas ou, se fizeram, não estavam cientes disso. Este grupo representa a maioria dos adolescentes, sugerindo que muitos estão relativamente bem-informados sobre a importância da verificação de informações ou são mais cuidadosos no consumo e compartilhamento de conteúdo online. No entanto, a falta de consciência sobre a disseminação de informações falsas também pode significar que alguns desses estudantes podem ter compartilhado sem perceber.

Por fim, 57,1% dos entrevistados disseram que já se arrependeram de algo postado nas redes sociais, reforçando a dimensão significativa do impacto dessas plataformas na realidade dos adolescentes. Esse alto índice de arrependimento pode



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



refletir a impulsividade comum nessa faixa etária, onde decisões são frequentemente tomadas sem considerar plenamente as consequências a longo prazo.

O arrependimento pode surgir por várias razões: posts feitos em momentos de emoção intensa, compartilhamento de informações pessoais que depois se tornam desconfortáveis ou comprometedores, ou a percepção tardia de que uma publicação foi inadequada ou ofensiva. Esse fenômeno também destaca a pressão social e o ambiente de julgamento constante nas redes sociais, onde as ações e palavras dos jovens são expostas a um público amplo e, muitas vezes, crítico.

A alta taxa de arrependimento entre os adolescentes também sublinha a necessidade de promover uma educação digital que não apenas enfoque na segurança on-line, mas também nas habilidades de autocontrole e reflexão crítica antes de postar. Ensinar os jovens a ponderar as possíveis repercussões de suas publicações pode contribuir para um uso mais consciente e responsável das redes sociais, ajudando a evitar situações de arrependimento e suas consequências emocionais.

### 3. EDUCAÇÃO DIGITAL

Os dados acima refletem a urgência de uma educação midiática mais efetiva, tanto em casa quanto nas escolas. Vários autores consideram a necessidade de prepararmos melhor as novas gerações para serem cidadãos digitais mais informados, conscientes e ativos na interpretação do mundo que os rodeiam (Choi, 2016; Gleason; Von Gillern, 2018). Entre as estratégias pedagógicas de combate a disseminação de informações falsas nas redes sociais, Silva (2018), sugere a utilização do manual *Journalism, Fake News & Disinformation*, elaborado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco), visando refletir sobre como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) podem causar desordem informacional.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



Outra proposta é incentivar os adolescentes a pensarem de forma crítica e aprender a checar as fontes das informações que recebem (Hague; Williamson, 2009). Ao ensinar habilidades como verificação de fatos e interpretação de conteúdo, a pedagogia crítica da mídia capacita os jovens a se tornarem cidadãos mais informados. Essas ferramentas de conscientização não se limitam a identificar a desinformação, mas também promovem o desenvolvimento de habilidades de comunicação mais eficazes. Neste caminho, todos aprendem a expressar suas ideias de maneira clara e persuasiva, além de reconhecer a importância do diálogo respeitoso e da diversidade de opiniões na construção de uma sociedade mais plural e democrática.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A colaboração entre escolas e universidades é essencial para moldar o futuro da sociedade digital. As soluções propostas neste artigo não abrangem todas as variáveis do vasto ciberespaço, mas representam um ponto de partida para um debate urgente e relevante sobre o futuro da sociedade digital contemporânea. A parceria entre essas instituições é vital para enfrentarmos os desafios impostos pela disseminação de informações falsas nas redes sociais. Essas medidas fortalecem os pilares da democracia, promovendo uma participação cívica mais ativa e informada.

A desinformação nas redes sociais não só distorce a percepção da realidade entre os adolescentes, mas também compromete a qualidade do debate público e a tomada de decisões fundamentadas. Portanto, é fundamental educar os jovens para que sejam usuários críticos e conscientes dessas plataformas. Programas educacionais integrados, workshops e seminários, em conjunto com pesquisas conduzidas por universidades, podem fornecer ferramentas valiosas para que os adolescentes naveguem de forma segura e responsável no ambiente digital.

Essa abordagem colaborativa também deve envolver a criação de currículos que abordem a ética digital, a cidadania on-line e a responsabilidade social. Promover um



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



ambiente de aprendizado que valorize a veracidade das informações e o respeito ao próximo é essencial para formar cidadãos preparados para os desafios da era digital.

Além disso, a promoção de campanhas de conscientização, como o projeto Conexão Responsa, e o desenvolvimento de plataformas que verifiquem a veracidade das informações são passos importantes para avanços neste cenário. Incentivar o uso responsável das redes sociais pode transformar os adolescentes em agentes de mudança positiva, capazes de influenciar seus pares e contribuir para uma internet mais segura e informada. Um ambiente onde a conexão digital seja exercida com mais responsabilidade e ética, fortalecendo a democracia e a sociedade como um todo.

## REFERÊNCIAS

CHOI, Moonsun. A Concept Analysis of Digital Citizenship for Democratic Citizenship Education in the Internet Age. *Theory & Research in Social Education*, [S.L.], v. 44, n. 4, p. 565-607, 25 ago. 2016. Informa UK Limited. <http://dx.doi.org/10.1080/00933104.2016.1210549>.

DESMURGET, Michel. *A fábrica de cretinos digitais: os perigos das telas para nossas crianças*. Tradução de Mauro Pinheiro. São Paulo: Vestígio, 2019.

IRETON, C.; POSETTI, J. Jornalismo, fake news e desinformação. *Manual para educação e treinamento em jornalismo*. Unesco, 2019. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000368647/PDF/368647por.pdf.multi>, p. 15-17, p. 47-60. Acesso em 23/3/24.

GLEASON, Benjamin; VON GILLERN, Sam. Digital citizenship with social media: participatory practices of teaching and learning in secondary education. *Participatory practices of teaching and learning in secondary education*. 2018. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/26273880>. Acesso em: 23/3/2024.

GUIMARÃES, Pedro; RODRIGUES, Cleber. 4 em cada 10 brasileiros afirmam receber fake news diariamente. CNN, 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/4-em-cada-10-brasileiros-afirmam-receber-fake-news-diariamente/#:~:text=No%20Brasil%2C%20quatro%20em%20cada,0%20%C3%ADndice%20so%20para%2065%25>. Acesso em 12.5.24.



25º Encontro Nacional de Ensino de Jornalismo

# ENEJOR

O ENSINO DE JORNALISMO E A CRISE CLIMÁTICA

Brasília-DF

22,23 E 24 DE ABRIL

2026

PROMOÇÃO

REALIZAÇÃO

FOMENTO

APOIO



HAGUE, Cassie; WILLIAMSON, Ben; FUTURELAB. Digital participation, digital literacy, and school subjects: *A review of the policies, literature and evidence*, 2009. Disponível em: <https://www.nfer.ac.uk/media/suugq2ar/futlo8.pdf>. Acesso em: 22/3/2024.

HELDER, Darlan. *Quaest: 31% disseram ter recebido alguma notícia falsa sobre a tragédia no Rio Grande do Sul*. G1, 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2024/05/13/quaest-31percent-disseram-ter-recebido-alguma-noticia-falsa-sobre-a-tragedia-no-rio-grande-do-sul.ghtml>. Acesso em 10.5.24.

SILVA, Tammi Schalm da. *Fake News: como ensinar os alunos a lidarem com essa realidade?* Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Mídias na Educação). Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. Editora: Porto Alegre. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/203240/001108934.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 22/3/24.

TIC KIDS ONLINE BRASIL. *Pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil*. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2023. Disponível em: <https://cetic.br/pt/pesquisa/kids-online/indicadores/>.

WARDLE, Claire; DERAKHSHAN, Hossein (2017). Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Council of Europe. <https://rm.coe.int/information-disorder-toward-an-interdisciplinary-framework-for-research/168076277>.